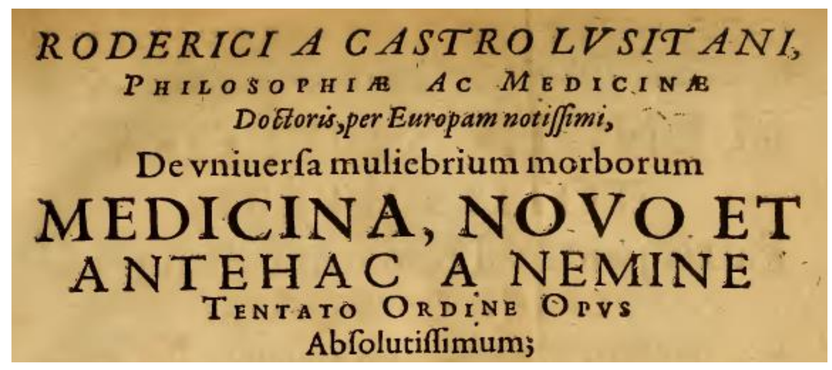
Gynecia: Rodrigo de Castro Lusitano e a tradição médica antiga sobre ginecologia e embriologia

PTDC/FER-HFC/31187/2017
01-10-2018 a 30/09/2021


RODERICI A CASTRO LVSITANI,
PHILOSOPHIÆ AC MEDICINÆ
Doctoris, per Europam notissimi,
De vniuersa muliebrium morborum
MEDICINA, NOVO ET
ANTEHAC A NEMINE
TENTATO ORDINE OPVS
Absolutissimum;

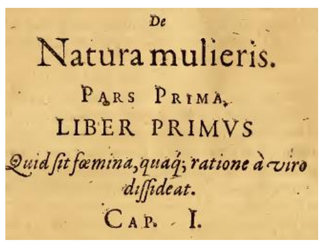
"As doenças e condições das mulheres"

"Apiedei-me por completo do destino das mulheres. Além da fortuna e do acaso e de todas as coisas humanas que lhes acontecem, relacionadas com os milhares de doenças que são temíveis para cada um dos homens, a acrescentar a enfermidades diversas, terríveis e dificílimas de suportar (quer devido aos primórdios da sua própria criação, quer devido ao seu temperamento natural, adquirido desde as primeiras qualidades, quer, por último, devido aos órgãos que são necessários para a concepção, para o parto e para a amamentação), costumam ainda ser atormentadas, com extraordinária frequência, por doenças completamente diversas das dos homens".

Rodrigo de Castro Lusitano, *De uniuersa mulierum medicina*, prefácio, Hamburgo, Froben, 1617 (trad. Cristina Santos Pinheiro).

Parte Primeira *Theoria*
1. anatomia do útero e das mamas;
2. sémen e menstruação;
3. sexo, concepção e gravidez;
4. parto e amamentação.

Parte Segunda *Praxis*
1. doenças comuns a todas as mulheres;
2. doenças específicas das viúvas e das virgens;
3. doenças relacionadas com a geração e doenças que afectam as grávidas;
4. doenças das puérperas e condições das amas-de-leite.


De
Natura mulieris.
PARS PRIMA.
LIBER PRIMVS
Quid sit fœmina, quaq; ratione à viro dissideat.
CAP. I.

"A criança recém-nascida não sorri senão depois do trigésimo dia e se antes aparecer o sorriso, o vulgo considera-o ominoso e causador de medo. O sorriso do meu filhinho no terceiro dia depois do parto transformou-se para mim, no nono dia a seguir, em choro e na mais dolorosa das tristezas, pois a minha esposa caríssima morreu no puerpério. (…)
Os nomes são atribuídos às crianças normalmente no sétimo dia de vida. A razão deste costume é o facto de a maioria morrer de epilepsia antes do sétimo dia, por esta razão são distinguidas com o nome neste dia, como se acreditássemos mais na sua sobrevivência."

Rodrigo de Castro Lusitano, *De uniuersa mulierum medicina*, parte 1, livro 3, cap. 17, Hamburgo, Froben, 1617 (trad. Cristina Santos Pinheiro).

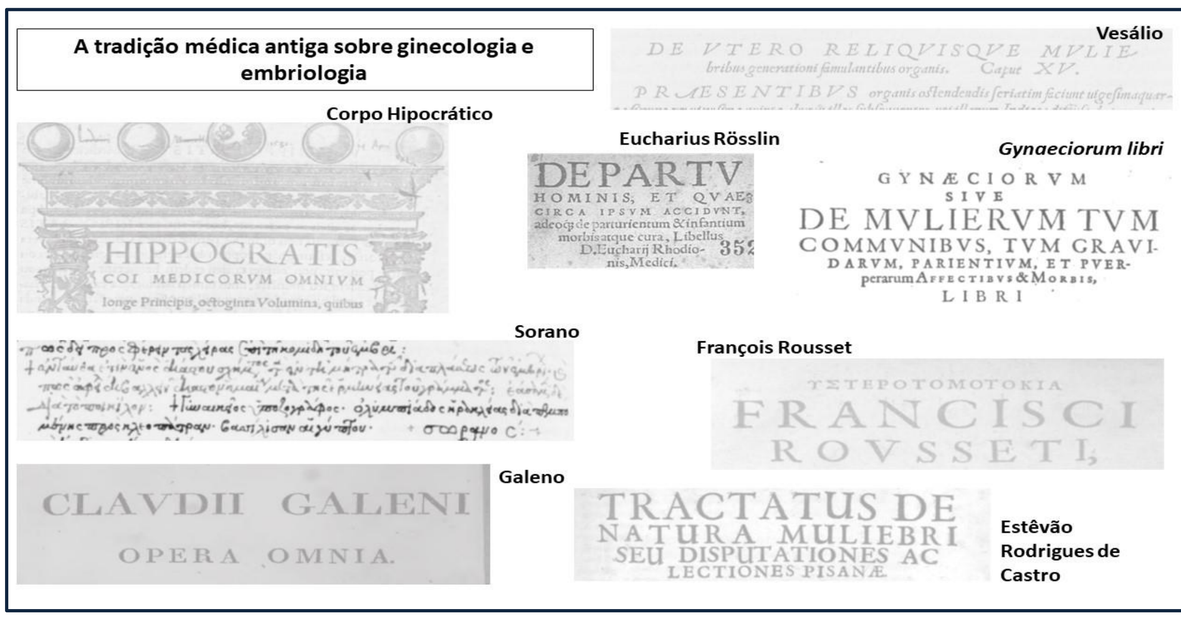
Actividades

1- Edição do texto latino;
2- Tradução integral em Português e parcial em Inglês e análise do *De Vniuersa mulierum medicina* (Parte I e Parte II);
3 – Organização de antologia de textos de medicina antiga sobre a natureza e as doenças das mulheres;
4- Tradução do tratado de embriologia *A formação dos fetos* de Galeno.

Rodrigo de Castro Lusitano

- Médico português de origem judaica;
- Nasceu em Lisboa, c. 1546 – morreu em Hamburgo em 1627 ou em 1629;
- Estudou na Universidade de Salamanca;
- Regressado a Lisboa, exerceu aqui medicina durante alguns anos;
- Foi convidado por Filipe I a viajar para a Índia para estudar plantas medicinais e dar continuidade aos trabalhos de Garcia da Orta e de Cristóvão da Costa, mas recusou "por causas justas", como ele próprio escreve n'*O médico político;*
- Saiu do país c. 1590, tendo provavelmente passado por outras cidades europeias antes de se instalar em Hamburgo;
- Aí publicou as 3 obras que nos chegaram: um pequeno tratado sobre a peste que assolou a cidade *De natura et causis pestis* (Hamburgo, 1596); o tratado de ginecologia *De uniuersa mulierum medicina* (Hamburgo e Colónia, 1603; Hamburgo, 1617, 1628; Veneza, 1644; Hamburgo, 1662; Colónia, 1689); um tratado de ética médica, *Medicus-Politicus* (Hamburgo, 1614, 1662).
- Assumiu mais tarde na vida o nome judaico de David Nahamias ou Nehemias.

A tradição médica antiga sobre ginecologia e embriologia



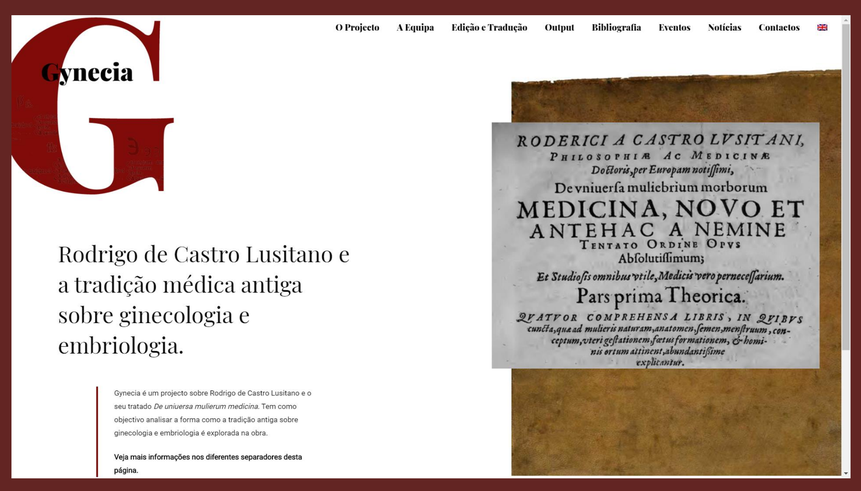
Investigadores:

Cristina Santos Pinheiro, Investigadora Responsável Universidade da Madeira; Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Bernardo Mota, Co-Investigador Responsável Universidade de Lisboa; Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Alcina Sousa Universidade da Madeira; Centro de Estudos Anglísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Alessandra Foscati Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
António Andrade Universidade de Aveiro; Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro
António Caeiro Universidade Nova de Lisboa; LIF - Linguagem, Interpretação e Filosofia da Universidade de Coimbra
António Melo Universidade Católica Portuguesa (Braga); Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos da Universidade Católica Portuguesa - Braga
Arnaldo Espírito Santo Universidade de Lisboa; Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Carlos de Miguel Mora Universidade de Granada; HUM 361 Musae Ibericae Graecae et Latinae
Emília Oliveira Universidade de Aveiro; Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro
Joana Falcato Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
João Nunes Torrão Universidade de Aveiro; Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro
Joaquim Pinheiro Universidade da Madeira; Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra
José Sílvio Fernandes Universidade da Madeira; Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro
Palmira Fontes da Costa Universidade Nova de Lisboa; Centro Interuniversitário de História da Ciência e da Tecnologia
Telmo Reis Universidade da Madeira; Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Virgínia Soares Pereira Universidade do Minho; Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho.

Consultores:

Helen King Faculty of Arts and Social Sciences, The Open University
Henrique Leitão Universidade de Lisboa; Centro Interuniversitário de História da Ciência e da Tecnologia
José Sotero Gomes Médico especialista em Ginecologista e Obstetrícia; Hospital da Luz; Funchal
Manuel Enrique Vásquez Buján Universidad de Santiago de Compostela
Miguel Ángel González Manjarrés Universidad de Valladolid

https://projectgynecia.uma.pt/



"Quer olhemos para a força das fêmeas na propagação da prole, quer apreciemos a utilidade das mulheres para viver bem e com felicidade; quer consideremos os seus recursos, quer a forma, isto é, a alma racional, quer a matéria, entenderemos de forma evidente que não é de modo nenhum um monstro, como a maioria falsamente julga, nem nasceu devido a um retrocesso ou deficiente no que quer que seja. Antes pelo contrário, a mulher foi desde o início desejada pela natureza e é a outra parte da natureza humana."

Rodrigo de Castro Lusitano, *De uniuersa mulierum medicina*, parte 1, livro 3, cap. 8, Hamburgo, Froben, 1617 (trad. Cristina Santos Pinheiro).

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
CEC Centro de Estudos Clássicos
UNIVERSIDADE da MADEIRA
U LISBOA UNIVERSIDADE DE LISBOA
FLUL LETRAS LISBOA